

D. Noémia de Jesus e Jesus Paula Barão
Pedrógão Grande



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXVIII - N.º 331
15 de Maio de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

UM AUMENTO SEM NEXO IMPOSTO PELOS CTT GOVERNO «MATA» IMPRENSA

A Imprensa Regional em perigo de vida.

Houve no País uma justificada campanha a nível nacional, da leitura de jornais, como relevante veículo cultural das massas populares: «ler jornais é saber mais.»

Acontece porém que, já no mês de Março, sem qualquer aviso ou consulta à Imprensa portuguesa, os CTT aumentaram cem por cento o custo dos portes de envio de jornais, através dos Correios, circunstância essa que reduzirá o número de assinantes e leitores dos jornais. O jornal regionalista, o que mais falta faz ao povo, o jornal que geralmente mais fala verdade, com conhecimento de causa, irá mesmo morrer, por falta de verba, se não lhe acudirem.

«Voz da Graça», que já completou 28 anos de vida regular e contínua, é um dos mais atingidos. No mês de Fevereiro pagou aos Correios 14.357\$00. No mês de Março, pagou 8.400\$00, só por 120 exemplares, enviados para fora do país, sem avião, para os nossos Emigrantes; e por 1.358 exemplares para o Continente e Ilhas Portuguesas teve de pagar 19.012\$00. Ao todo, 27.412\$00. É obra!

Francamente tal astronómico aumento tira-nos a vontade e disposição de continuar a nossa velha carolice jornalística, para bem do público. E assim o jornal irá água abaixo.

Continua na pág. 3

Inauguração do Matadouro Regional do Zêzere em Pedrógão Grande

A inauguração oficial realizou-se a 25 de Março, domingo, dia bonito, festivo, a demonstrar o alto valor da grandiosa obra, de carácter económico e social para a região.

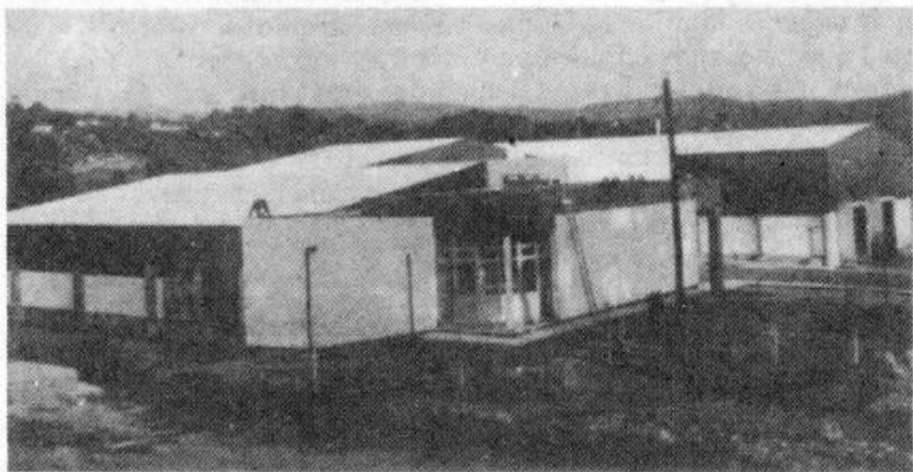
Fora firmado por escritura pública, a 31 de Março de 1984.

São accionistas as Câmaras Municipais de Pedrógão Grande, Figueiró do Vinhos,

Castanheira de Pera e Pampilhosa da Serra, e o IROMA, por um lado, e por 132 accionistas privados, por outro lado.

Às 12 horas, houve sessão solene de boas-vindas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Esteve presente o Secretário de Estado da Admi-

Continua na pág. 3



Situado nas proximidades da Senhora dos Milagres, o Matadouro do Zêzere tem uma capacidade para abate de 2000 toneladas/ano, com condições para o escoamento adequado do efectivo da região.

VIA RÁPIDA

Foi já publicado, no dia 31 de Março, o anúncio da abertura de concurso para a construção do lanço do itinerário complementar n.º 8, entre Pedrógão Grande e Sertã. Com tal lanço construído, da vila de Pedrógão Grande à Sertã serão apenas 14,5 km. O IC8 ligará a Figueira da Foz a Segura, passando do lado norte da vila de Figueiró dos Vinhos, Barraca do Salvador, Nodeirinho, Figueira, Adega, Cume, vila de Pedrógão Grande, Sertã e Proença-a-Nova.

As obras só começarão daqui a alguns meses, após as inerentes formalidades burocráticas.

FREI LUÍS DE GRANADA

No majestoso palácio de Palhavã, em Lisboa, que data do século XVII, e onde está fixada a embaixada de Espanha, efectuou-se, no passado dia 8 do corrente, uma recepção evocativa da passagem do quarto centenário da morte de Frei Luís de Granada.

Presidiu a esta recepção o Senhor Embaixador de Espanha, anotando-se a presença do representante do Senhor Cardeal Patriarca, Bispo de Coimbra, professor académico Veríssimo Serrão, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, figuras gradadas do clero português e espanhol, e outros convidados. A comunicação social também teve uma grande repre-

CARNAVAL EM VILA FACAIA



O Rancho Folclórico do Nodeirinho ganhou o 1.º Prémio (valor de oito mil escudos)



D. Virgínia e Albina Maria

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

Aveiro - No lugar do Seixal, freguesia de Mamarrosa, uma porca pariu 29 leitões. Primeiramente nasceram 15, antes de tempo. Morreram, por falta de leite. Nove dias depois,

nasceram 14. Mas só escaparam 6. Uma maternidade suína recorde que merece publicidade.

Lisboa - O Banco de Portugal tinha 18 milhões de contos, em ouro, investidos numa empresa americana. Esta abriu falência. E os 18 milhões de contos portugueses lá se vão água abaixo.

Lituânia - Este país, onde agora Moscovo já não pode ditar leis, no mar Báltico, há 59 anos anexado pela Rússia, tornou-se independente e já está reconhecido por vários países, como a América do Norte. A Rússia ameaça. Tem 3.539.000 habitantes. Produz centeio, cevada, beterraba, linho, carne, leite, batatas e madeira.

Estónia e Letónia, países vi-

Continua na pág. 2

Aniversário da «Voz da Graça» VINTE E OITO ANOS

O jornal «Voz da Graça» nasceu no mês de Abril de 1962. Com o seu número 329 completou 28 anos de existência. Quase 30 anos de vida e de luta, agora agravada com o astronómico e esmagador aumento de 100% que lhe foi imposto pelos CTT, precisamente no mês de Março de 1990, em que completava os 28 anos.

Nesta data tão crítica, agradecendo o generoso auxílio que os nossos bons assinantes, anunciantes e preciosos colaboradores nos têm prestado, nos anos decorridos, ousamos pedir-lhes a continuação do mesmo apoio e contribuição generosa para a marcha deste pequeno jornal, nesta época dura que atravessamos.

O nosso muito obrigado.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

zinhos, vão também sacudir as patas soviéticas.

Odivelas — A nossa assinante D. Alzira da Conceição Bernardo, irmã do nosso assinante Sr. Albano Conceição Bernardo, do Vilar Pequeno, esteve internada no Hospital da CUF, onde foi operada à coluna vertebral. Graças a Deus, já se encontra restabelecida e a cuidar da sua casa.

Bouça da Figueira — No dia 16 de Março último, faleceu no Hospital de Santa Maria, Lisboa, a Sr.ª Liménia Maria, de 65 anos, cunhada do nosso vizinho, assinante e amigo, Sr. Carmino da Silva, que é irmão do viúvo, David Dinis da Silva.

Angola — A Unita mantém as suas posições na região de Mavinga, apesar de ter evacuado a localidade, deixando o terreno totalmente minado.

O general Demóstenes não desertou da Unita. As suas funções no exército foram transferidas para outro sector.

A Unita resiste heroicamente.

Não se prevê para amanhã a paz em Angola.

Fátima — Uma pedra do muro de Berlim foi entregue em Fátima, no dia 27 de Fevereiro, e confiada ao Museu do Santuário, como símbolo da unidade e liberdade que deve estar presente, em todas as épocas, em todos os homens.

Lisboa — Dizem os jornais que o Dr. Jorge Sampaio, Presidente da C. M. (P.S.), recrutou 23 pessoas para seus assessores, com o vencimento de 300 contos mensais, cada, num total de 82 mil e 800 contos por ano.

Brasil — No dia 15 de Março, em Brasília, Collor de Mello tomou posse da Presidência da República, com a maior concentração de líderes mundiais já visto em seus 30 anos de história. Ao todo, 125 delegações estrangeiras, com 19 Chefes de Estado e Governo, e 4 vice-presidentes. Não faltou o «imparável» presidente português Dr. Mário Soares, nem o cubano Fidel Castro, com os seus Frei Beto e Leonardo Boff, os monstros da condenada Teologia da Libertação.

O novo Presidente do Brasil assumiu um compromisso dra-

mático com a nação, afirmando: «Darei o melhor de mim, da minha saúde, e a minha própria vida, se necessário for, para cumprir rigorosamente o nosso programa de governo. A inflação nos desorganiza e nos desmoraliza. É o imposto mais cruel, uma agressão aos assalariados». A multidão aplaudiu.

Em reunião com os ministros e líderes de partidos, Collor de Mello disse: «O Brasil não aceita mais derrotas. Agora é vencer ou não vencer».

Desde 16 de Março, a moeda nacional voltou a ser o cruzeiro.

Lisboa — No dia 10 de Junho, «Dia de Portugal», virão tocar os «Rolling Stones», pela «bagatela» de 400 mil contos, por uma só actuação de música «rock».

Lisboa — José Saramago, comunista, pediu a demissão de seu cargo de Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. Uma retirada misteriosa e teatral. Foi substituído por outro comunista, João Amaral.

— Diogo Freitas do Amaral ganhou a vitória. Por uma maioria de dois terços de apoiantes continua a ser o presidente do CDS. Irá transformar a democracia cristã num grande partido?

— O Comboio «Alfa», na tarde do dia 15 de Março, seguia a sua marcha Porto — Lisboa. A certa altura, parou de repente. Atropelara uma vaca tresmalhada que se metera na linha. Seria uma das vacas de Hermínio Martinho? Nada mais natural.

Moçambique — Joaquim Chissano prometeu à Renamo que, após se obter um acordo de paz, «os rebeldes serão recebidos como irmãos e como amigos».

Visitou a Casa Branca. Falou muito com Jorge Bush que lhe prometeu o auxílio americano, em 1990, de 20 milhões de dólares para ajudar o desenvolvimento e de 57,9 milhões para ajuda humanitária.

Roma — O Papa ofereceu ao casal Gorbachov um crucifixo e um rosário de pérola em fio de ouro. O crucifixo tem a legenda: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Aquele que crê em mim, viverá para sempre».

Versalhes — Em leilão, um automóvel Ferrari F-40 foi vendido por 180 mil contos.

China — O Governo de Pequim aumentou a perseguição à Igreja Católica, levando a cabo uma onda de prisões de bispos e padres, fiéis ao Papa. — Anualmente um milhão de chineses são mordidos por cães raivosos, morrendo uns 5 mil. Calcula-se que haja em toda a China uns 100 milhões de cães.

Castanheira de Pera — Uma fábrica com 240 trabalhadores

está em risco de fechar as portas. Tem dois meses de atraso em salários. Um desafio que Graça Oliva irá ter dificuldade em arbitrar.

Lisboa — O Primeiro-Ministro Cavaco Silva declarou na televisão que o Governo está disposto a conceder à Igreja o Canal, se a A.R. aprovar.

Brasil — Collor de Mello anunciou um conjunto de medidas económicas para salvar a economia do país. Ordenou o congelamento de todas as contas bancárias, acima de 90 contos.

Vaticano — A Santa Sé e a Rússia vão trocar embaixadores estabelecendo assim relações diplomáticas.

Condeixa — Na Casa de Saúde Rainha Santa, faleceu D. Maria Amélia de Campos, mãe do Sr. P.ª Aurélio de Campos, reitor da Sé Nova, nosso assinante, ex-pároco de Castanheira de Pera. Contava 80 anos de idade, era viúva de Abel Joaquim e tinha 6 filhos.

O seu funeral realizou-se para o Fajão, sua terra natal.

«Voz da Graça» apresenta ao Sr. P.ª Aurélio sinceros pêsames.

Alemanha — De 26 a 29 de Março, esteve em Portugal, para uma visita oficial de Estado, o Presidente da República Federal da Alemanha. Foi retribuição da visita do Presidente da República Portuguesa, em Abril de 1988.

Lisboa — Em 31 de Maio, caducam as notas de 100\$00, da efígie de Bocage, e de 500\$00, efígie de Francisco Sanches.

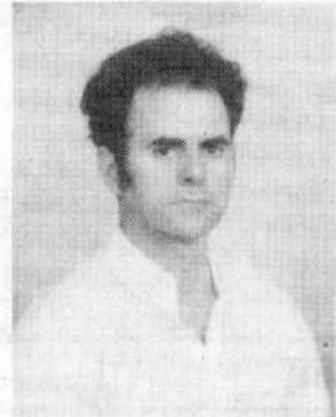
Soalheira — A capela de N.ª S.ª do Pilar está agora em melhor situação de acesso à estrada e mais liberta do arvoredo que a escondia. As máquinas da C. M. procederam aos bons trabalhos de abrir estrada para o Adro, a pedido da Comissão da Capela. Bem hajam. Já lá pode ir um carro.

Também o nosso assinante e amigo, Sr. Carmelino Costa Carvalho, ofereceu a instalação eléctrica para a Capela, que bastante falta lá fazia. Os nossos louvores.

Nodeirinho — Neste lugar, com mais de 40 fogos, há no centro da povoação um largo público, a «Eira», onde em tempos, ainda na nossa mocidade, o povo malhava o centeio e o trigo. É sítio apropriado para lá se colocar um fonte-nário público com jardim e bancos, para recreio do povo. Seria a sala de visitas desta aldeia, à semelhança do que se passa no lugar do Mosteiro, da freguesia de Pedrógão Grande.

Lembramos e pedimos ao Executivo da C.M. de Pedrógão Grande que trate do caso exposto, para Bem do Público. A parecer bem.

Vale das Figueiras
(Castanheira de Pera)



ARMINDO DA CONCEIÇÃO COSTA

Agradecimento

Sua esposa, filhas, genros e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio testemunhar a sua mais sincera gratidão a todas as pessoas que, em 12 de Março, acompanharam à sua última morada este seu ente querido, ou que por qualquer outra forma lhes transmitiram o seu pesar.

Derreada Cimeira



MARIA DA PIEDADE ANTUNES GONÇALVES

Agradecimento

Faleceu em 12 de Março de 1990, na residência de sua filha em Lisboa, com 78 anos de idade. O funeral realizou-se no dia 13 para o cemitério de Pedrógão Grande.

Sua filha, genro, netos, cunhada e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio testemunhar a sua sincera gratidão a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

A todos os familiares e amigos que se dignaram acompanhar o saudoso Francisco Coelho, no passado dia 29 de Março, à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio com profundo reconhecimento testemunhar a sua sincera gratidão, os netos: Domingos Coelho, Albino Coelho e Paulo David (ausente no Canadá).

Foi celebrada missa de 30.ª dia, no dia 28 de Abril, na capela de N.ª S.ª do Leite, em Nodeirinho, a pedido do neto Domingos Coelho.



AGRADECIMENTO

No Hospital de Santa Maria, Lisboa, faleceu no dia 29 de Março a Sr.ª D. Almerinda da Conceição Ferreira, de 58 anos, natural do lugar dos Campelos, Vila Facaia, e residente em Vale de Milhaços, Corroios. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia.

Marido Gumersindo José Jorge, filhos Ana Maria e Alípio Ferreira Jorge, e nora Fátima da Conceição Jorge, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



AGRADECIMENTO

No dia 28 de Março último, faleceu em Lameira Fundeira, Vila Facaia, o Sr. Francisco Coelho, mais conhecido por Francisco Capador, viúvo, de 81 anos, pai do nosso assinante Sr. Domingos Francisco Coelho (Domingos Carteiro), casado com a Sr.ª D. Palmira da Conceição Maria, residentes em Pinheiro Bordalo, Graça, e da Sr.ª D. Helena Glória Coelho, casada com o Sr. Manuel da Conceição Fernandes David, residentes em Póvoa de Santo Adrião, e avô do nosso assinante Paulo Jorge, Domingos Manuel e Albino Manuel da Conceição Coelho.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia, com grande acompanhamento. Teve Missa de corpo presente.

Filho, filha, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Descanse em paz.

ROSA MOTA

Finalmente, a atleta portuguesa, campeã mundial, foi inscrita na Federação Portuguesa de Atletismo. Rosa Mota, na T.V., declarou-se muito satisfeita pela justiça que se lhe fez.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

António Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;
Estrangeiro: 1000\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

UM AUMENTO SEM NEXO IMPOSTO PELOS CTT

Continuação da 1.ª pág.

Pois, se «ler jornais é saber mais», lendo-se menos é reduzir o saber, a cultura e conhecimentos das notícias regionais, nacionais e mundiais. Se não se pode ler, para quê aprender a ler nas escolas, e gastar-se tanto com escolas, e professores para elas? Não será um atraso de vida?

A «Voz da Graça» só restará uma solução: morrer, depois de quase 30 anos de vida e luta. Será menos uma voz de informação social a defender o Bem do Público, como único órgão da Comunicação Social, neste Concelho de Pedrógão Grande.

Em Fevereiro de 1990, um jornal, sem avião, para fora da Europa, pagou 15\$00; em Março seguinte, o nosso jornal, também sem avião, já pagou 70\$00!

Um aumento de 230%...

Não é caso de bradar aos céus?

As maiores vítimas serão, sem dúvida, o sacrificado Povo que precisa de ler, que quer ler o jornal da sua região, e os bairristas Emigrantes que, lá muito longe, vivem desterrados, com tantos sacrifícios e amarguras, gostam de ler, «adoram» mesmo a leitura do jornal da sua terra, como uma carta de família. Eles que de lá trazem para o seu país as divisas que tanto têm ajudado o Estado, bem merecem receber lá o jornal com as notícias de informação da sua Terra Natal, que em geral pagam com tanto gosto.

A nosso ver, não se justificam tão descomunais aumentos, causadores de efeitos desastrosos, a nível de subsistência da Imprensa Regional. É precária a situação financeira dos cerca de 600 jornais regionais que se publicam no País, legalmente inscritos na Comunicação Social. Julgamos que a todos deveria o Estado conceder o «porte pago» e «subsídio de papel» sem exigência de requerimentos e prazos, com excepção apenas dos jornais de natureza lucrativa (bola e anúncios). Ou então, como já declarou na T.V. o Sr. Secretário de Estado adjunto, Dr. Albino Soares, distribuir pelos Jornais Regionais a publicidade do Estado. Até agora, já Portugal era o país da Europa com o índice de leitura mais baixo. Nos últimos cinco anos, os CTT foram aumentando as taxas postais para as publicações periódicas em 250%.

Cada vez haverá mais analfabetos, menos escolas e menos jornais em Portugal.

Como a Associação da Imprensa Não Diária, insistimos na necessidade da «revogação imediata» dos grandes aumentos, decretados pelo Governo, advogando, ao mesmo tempo, a manutenção de uma taxa postal «privilegiada» para as publicações periódicas, a exemplo do que está sucedendo nos países da Europa Comunitária.

Relevando esta necessidade, a AIND enviou oportunamente uma carta ao Secretário de Estado adjunto da Comunicação Social, Dr. Albino Soares, e ao Ministério dos Transportes Terrestres e Comunicações, Dr. Valente de Oliveira, onde dá conta das suas sérias preocupações pela vida da Imprensa Regional, pois é bem verdade que uma terra sem jornal é como um farol sem luz.

Nem todos os jornais têm «porte pago». «Voz da Graça» não o tem, desde há meses. Além disso o Governo tem vindo a avisar que irá acabar com os subsídios à Imprensa Regional.

Não haverá uma vontade expressa em atingir a Imprensa, de modo especial, a Regional?

As competentes entidades do País pedimos urgentes providências em defesa e protecção dos jornais regionais, para bem do público, especialmente dos nossos Emigrantes.

Inauguração do Matadouro Regional do Zêzere

Continuação da 1.ª pág.

nistração, que, num feliz improviso, salientou as boas vantagens que representa pela higiene o centro de abate.

Discursou, em primeiro lugar, o Sr. Presidente da C. M. de Pedrógão Grande, Manuel Henriques Coelho, escutado atentamente pela assembleia.

As 13 horas, teve lugar a visita às instalações do Matadouro Regional, sito no lado norte da Capela de N.ª S.ª dos Milagres, na encosta poente do rio Zêzere.

Fez-se a demonstração do abate. A operação causou admiração aos assistentes.

A bênção das instalações foi dada pelo Arcipreste, Sr. P. José Brás Escaroupa, pároco da Arega.

Pelas 14 horas, em complemento da festa, foi servido às autoridades e convidados um lauto almoço no Salão dos Bombeiros Voluntários.

Por convite especial, «Voz da Graça» esteve presente a todos os actos da grande e inesquecível festa.

CARTA AO DIRECTOR

Barreiro 5/3/1990

Amigo e Sr. P.ª Aníbal

Desejo-lhe uma boa saúde; eu, minha mulher e filho ficamos bem, graças a Deus.

Junto envio um cheque da C.G.D. na importância de três mil e quinhentos escudos, a fim de actualizar a minha assinatura.

Sem outro assunto, os nossos cumprimentos.

Subscrevo-me atenciosamente,

Dionísio José

NOVENA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Ó Jesus que dissesstes: pede e receberás; procura e acharás; bate, e a porta se abrirá; por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Ó Jesus que dissesstes: tudo o que pedires ao Pai, em meu nome, Ele atenderá, por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar três Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Milagroso Menino Jesus de Praga, agradeço graça obtida.

Grata pela grande graça.

M. Z.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

FREI LUÍS DE GRANADA

Continuação da 1.ª pág.

espólio literário que deixou, e de grandes predicados de confessor, e da sua intervenção política na consecução das melhores relações entre os dois países ibéricos. Também deu o devido relevo ao facto de Frei Luís de Granada ter vivido e trabalhado durante muitos anos no desaparecido Convento da Luz, na periferia da vila de Pedrógão Grande, onde, segundo se crê, faleceu, tendo sido trasladado para a Igreja de S. Domingos em Lisboa. Seguiu-se no uso da palavra o Padre Galego Salvador e D. Cristina Neto, tendo estes oradores mantido as coordenadas com referência a este grande benemérito da Igreja espanhola. Por fim, foram entregues ao Senhor Embaixador de Espanha alguns livros de actas do ano de 1888 referentes à actividade de Frei Luís de Granada. A finalizar esta elevada evocação de homenagem à memória de Frei Luís de Granada, o Senhor Embaixador de Espanha obsequiou todos os convidados com um beberete.

Lisboa, 12-3-90.

João Alves Baptista

NASCIMENTO

Em Coimbra, na Maternidade Bissala Barreto, nasceu André Filipe de Carvalho Dinis, filho de nossos assinantes Sr. Arlindo Alberto Pires Dinis de Carvalho e D. Rosa Maria de Carvalho Dinis, residentes no lugar do Bolo, Castanheira de Pera.

Os nossos parabéns aos pais do neófito e para o bebé os nossos votos de felicidades no seu futuro.

Falecimento

No dia 28 de Março de 1990, faleceu no Hospital de Figueiró dos Vinhos, onde estava internado, o Sr. Francisco Coelho, de 81 anos, viúvo, da Lameira Fundeira, Vila Facaia, onde foi sepultado no dia seguinte.

Era pai do nosso assinante Sr. Domingos F. Coelho, carteiro, do Pinheiro Bordalo, e avô do nosso assinante Paulo Jorge Coelho David, emigrante no Canadá.

«Voz da Graça» apresenta-lhes pêsames.

Nota da Redacção - Segundo a Grande Enciclopédia Portuguesa, Frei Luís de Granada terminou o seu provincialato no Convento da Luz, do Pedrógão, em 1562. Foi para Lisboa, onde residia o Cardeal D. Henrique, regente do Reino, e a Rainha D. Catarina que o escolhera para confessor, e no Convento de Lisboa permaneceu até à morte, sendo pregador da Corte, nos reinados de D. Sebastião e do Cardeal D. Henrique. Faleceu no Convento de S. Domingos, em Lisboa.

ACIDENTE MORTAL

No dia 8 de Março, na estrada das Bairradas, Figueiró dos Vinhos, quando regressava a casa, de triciclo motorizado, o nosso assinante João Lucinda Pimenta, de Marvila, deu o desvio do veículo para fora da estrada, voltando-se, e o infeliz entrevado ficou debaixo dele, sem que ninguém o socorresse. Foi encontrado morto, horas depois.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casa-
mentos — Baptizados

Fotografias a preto
e branco e cores

Passes em 1 minuto



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

LOPES ANTUNES & IRMÃO, LIMITADA

Constituição de Sociedade

No dia quinze de Março de mil novecentos e noventa, no Cartório Notarial de Castanheira de Pera, perante mim, José António Risques Correia da Silva, notário, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Carlos Alberto Lopes Antunes, casado com Maria de Lurdes Rosa Rodrigues no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde é residente no lugar do Mosteiro; contribuinte fiscal número 128019875.

Segundo — António Lopes Antunes, casado com Ilda Rosa Antunes no dito regime de bens, natural da referida freguesia e concelho, onde é residente no mesmo lugar do Mosteiro; contribuinte fiscal número 128019786.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, cujo contrato social é o constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «LOPES ANTUNES & IRMÃO, LDA», tem a sua sede no lugar do Mosteiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e o seu início contar-se-á a partir de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade consiste no exercício de exploração florestal.

Chega tarde, mas...

Corre algum nervosismo em Moscovo. O Dr. Álvaro Cunhal acaba de apoiar em público a *perestroika*. O abraço do velho comunista português chega tarde, mas é capaz de deitar abaixo qualquer um.

MISSAS

Nos dias 9, 10 e 11 de Abril último, foram celebradas missas por alma de Abílio dos Santos Henriques, natural da Picha, Pedrógão Grande, mas falecido em Lisboa, em 27 de Agosto de 1989.

Era pai da nossa assinante, D. Alice Brás Henriques. Mandou-as celebrar o seu irmão, Sr. Augusto Henriques, nosso assinante, da Ouzenda.

VENDEM-SE

A preços módicos, PNEUS de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos. Tel. 45253.

Terceiro — O capital social, integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada, pertencente uma a cada um dos sócios, Carlos Alberto Lopes Antunes e António Lopes Antunes.

Quarto — A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Quinto — É livre a cessão de quotas entre os sócios; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, reservando-se aos sócios, em primeiro lugar, e à sociedade, em segundo lugar, direito de aquisição preferencial.

Sexto — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições que vierem a deliberar em Assembleia Geral.

Sétimo — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Por acordo com o seu titular;

b) Se a quota for objecto de penhora, arresto, ou arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial;

c) Falência, insolvência, morte ou interdição do sócio titular;

d) Inventário judicial ou partilha por divórcio, se a quota for adjudicada ao interessado não sócio; e

e) Venda da quota a estranhos sem o consentimento prévio da sociedade.

Oitavo — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em quaisquer actos estranhos aos seus negócios, nomeadamente em abonações, fianças, avals e letras de favor, sob pena de nulidade dos mesmos actos e contratos.

Nono — Aos lucros líquidos anualmente apurados, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, será dado o destino que vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Décimo — A convocação das Assembleias Gerais compete a qualquer dos gerentes e deve ser feita por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei exigir outras formalidades ou prazos.

Décimo Primeiro (Transitório) — São da responsabilidade da sociedade todas as despesas relacionadas com a sua constituição, nomeadamente, as da presente escritura e registo, e os gerentes ficam, desde já, autorizados a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Pedrógão Grande, até à totalidade do depósito, para

aquisição de equipamentos e pagamento de serviços.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 30 de Março de 1990.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de matrícula, 37; N.º de inscrição, 1; e N.º e data de apresentação, 01 de 30/03/90.

Firma, Lopes Antunes & Irmão, Limitada; sede, Mosteiro, Pedrógão Grande; Capital Social, 2.000.000\$00; e N.º da matrícula, 37/900330.

CERTIDÃO

Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, certifica para os fins do disposto nos artigos n.ºs 71.º e 72.º do Código do Reg. Comercial, que as duas fotocópias anexas são a reprodução integral da escritura pública outorgada, em 15/03/90 a folhas 10 do livro n.º 4-A do Cartório Notarial de Castanheira de Pera.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 30 de Março de 1990.

A 2.ª Ajudante,
Leonilde da Conceição
Fernandes Simões
Dias Moreira

VIOÊNCIA, NA ÁFRICA DO SUL

Na província do Natal, o «racismo negro» matou o comerciante português, de Vila do Conde, António Manuel Alves da Silva. Foi assassinado a tiro por dois negros que assaltaram o seu supermercado.

E já não é este o primeiro caso de portugueses vítima de ódio racial, na África do Sul.

Pelo mesmo motivo está também de luto uma outra família de Matosinhos.

Em 26 de Fevereiro, devido ao palavrado desinformativo de um pseudo-redactor da R. T. P., Mário Crespo, começou a temer-se pelo futuro de 800.000 portugueses aqui radicados.

Em boa hora, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal desfez uma atoarda que deveras preocupava o futuro das gentes portuguesas.

De verdade, é um prazer passear, de noite e de dia, nas ruas de Joanesburgo, e sentir paz, diálogo e força para o futuro. Foi pena não ter sido assim em Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e até em Lisboa.

ADIVINHA

Pensam neles sem pensar. São perdidos e cozidos. Andam de qualquer maneira, mas sempre junto à fronteira e entram sempre de esguelha numa casinha sem telha.

Solução da anterior: Romã e Roma.

♦ ♦ ♦

ANEDOTAS

Um miúdo de 4 anos foi com a mãe à Missa do domingo e ficou sentado na primeira fila; assistiu a tudo muito sossegado. Só depois da comunhão é que quebrou o silêncio, a reclamar com a vozinha dele:

— Porque é que não me deram também uma bolachinha?

Encontram-se dois bêbados e um pergunta:

— Aquilo lá em cima é o Sol ou a Lua?

O outro responde:

— Não sei, eu não moro aqui!

♦ ♦ ♦

— Sabes a quem podemos confiar os nossos segredos?

— Não sei. Pois a quem?

— Aos mentirosos, porque neles ninguém acredita.

UMA LINDEZA

Em cartazes expostos pelas ruas da cidade de Coimbra, os estudantes escreveram:

«A saúde em Portugal é uma lindeza. Tinha um ar de beleza...»

E agora ficou com um ar lindo!»

VILA BEIRA

Famosa vila na Beira Ideal de simpatia. Generosa e bem fagueira, Uma terra de alegria.

É o teu belo museu Indício de arte e cultura; Relevo que Malhoa deu, O terra de formosa.

DOS

Vejo tesouros amigos, Incluindo os antigos Nesta Vila, que é leal.

Há a igreja, o jardim, O mercado, tudo, enfim, São jóias de Portugal.

(O nome desta Vila encontra-se de alto a baixo, nas primeiras letras maiúsculas do poema.)

(Figueiró dos Vinhos) — 29/4/89

Armando David

QUADRAS INÉDITAS

Tira as pedras do caminho, Não as deixes lá ficar, Pode vir o teu vizinho, Não ver bem e tropeçar.

Não tentes a moça alheia, Não a chames para a rua, Que há mais rapazes na aldeia Que podem chamar a tua.

Cachopa, se fores à missa Fica longe do altar, Que muita gente cobiça Mais o ver que o escutar.

O carro à frente dos bois Não dá jeito para andar, Tal qual a vida entre dois: Não se pode antecipar.

Na noite de São João Fui contigo ao arraial, Andámos de mão na mão, Sempre bem, nunca por mal.

O Mundo fora dos eixos Dá muitas voltas à balda: A uns vai atando os queixos, A outros mudando a fralda.

Francisco Pires

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esgueira, 32, telefone 313840 — 3800 AVEIRO.

ALUGA-SE

Apartamento T — 2.

Na Quinta da Belavista (frente à Shell), na vila de Figueiró dos Vinhos. Renda 30 contos.

Trata Vítor Camoesas, telefone: 666267 (Porto).

PRECISA-SE

Praticantes de escritório para:

Escola de Condução Castanheirense

Escola de Condução Figueirense

Escola de Condução Pedroguense

Escrever para:

Escola de Condução Castanheirense

3280 CASTANHEIRA DE PERA

UM PARTIDO EM FORMAÇÃO, CAPAZ DE ANDAR

Para a sua defesa, mais de dois milhões de trezentos mil pensionistas, reformados e idosos, precisam que o «Partido de Solidariedade Nacional» esteja no Parlamento em 1991. Só um «PSN» representativo poderá pugnar pelos direitos inalienáveis daqueles que tão esquecidos têm sido por todos os partidos.

Tudo se conjuga para que no decorrer deste semestre, o PARTIDO DE SOLIDARIEDADE NACIONAL, em formação, esteja legalizado e pronto para defender os direitos dos pensionistas, reformados, idosos e jovens cerebriais, após as próximas eleições legislativas.

Para que tal se concretize, é preciso que todos se disponham a dar o seu apoio a este futuro Partido. E como? Assinando os requerimentos que lhes serão entregues pelos Delegados Locais da Comissão Organizadora, que depois do reconhecimento notarial, serão à mesma devolvidos.

O «PARTIDO DE SOLIDARIEDADE NACIONAL», pode ser o seu Partido. Disponha-se a dar agora a sua colaboração aderindo, e terá certamente quem o defenda da situação injusta em que o colocaram. Acorde! Existe toda a possibilidade de nas próximas eleições eleger um bom número de Deputados para a Assembleia da República onde estarão votados exclusivamente para a defesa dos direitos e interesses da Terceira Idade e da Juventude desfavorecida. Tudo dependerá da decisão e união de TODOS.

Seja qual for a sua idade acima dos dezoito anos, ou a

sua ideologia, inscreva-se no «PSN» onde há lugar para todos e impera já a juventude. A experiência de uns e a irreverência de outros, darão certamente os melhores resultados.

Muitos, já enviaram a Declaração de Adesão. Estes devem receber os impressos dos requerimentos para legalizar o «PSN», através dos Delegados Locais. Mas se nada preencheu ainda ou se não sabe quem é o Delegado da sua área, peça os documentos à Comissão Organizadora do «PSN», Rua D. Pedro Cristo n.º 1, 1700 Lisboa.

VISITAS

Visitaram esta Redacção os nossos Amigos:

Manuel Fernandes, Tojeira (P. Grande); Manuel João Ferreira, Moredos; David Carvalho Mendes, Linhares (Figueiró); Arlindo Alberto Pires Dinis de Carvalho, Bolo; Norberto Simões Moreira, Esposa e Filho, Amial; Almerindo Fernandes David Pires, Pinheiro da Piedade; Adelino de Oliveira Leitão, Outão; João Fernandes (Retratista), Esgueira (Aveiro); Albano Conceição Bernardo, Vilar Pequeno; António Dias e Esposa, Douro (Figueiró); Abel da Silva Baptista, Sarzedas do Vasco João; Manuel Antão Rosa, Lisboa; Américo David Piedade e Filho, Benfica do Ribatejo; Américo Rosa Lopes, Pesos Cimeiros; Vítor Camoesas, Figueiró dos Vinhos; Manuel Alberto Prazeres Silva, Alardo; Belmiro de Oliveira Conceição, Pinheiro Bordalo; Mário dos Anjos Luís, Loures.

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pág.

ques David, Derreada Cimeira; Alfredo Francisco, Pedrógão Grande; António Alves Rosa, Escalos do Meio; Júlio Fernandes Costa, Pedrógão Grande; Albino Nunes Antão, Mó Pequena; D. Maria Preciosa Fonseca Antunes, Loureira; Gilberto Nunes, Valongo; D. Alice Serra Rosa, Ouzenda; D. Maria do Carmo David Simões, Lisboa; Raul Antunes dos Reis, Picha; Carlos Alberto do Reis, Lisboa; Daniel Tomé, Amioso Fundeiro; Rufino Esquina Luís, Casal do Neto; D. Maria das Dores, Catujal; Adelino Tomás Henriques, Sapateira; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo; Álvaro Simões Henriques, Amial; Manuel José dos Anjos Henriques, Aldeia Ana de Avis; Manuel Simões Telhado Rijo, Casal da Francisca; Tibúrcio Henriques Pires, Pedrógão Grande; António Fernandes Martins, Venda da Gaita; D. Isabel Fernandes Martins, Casal de S. Brás; Manuel Maria Campos,

Casal de S. Brás; D. Celeste do Carmo Campos, Vila Verde; Amândio Campos David, Prado; Carlos da Silva Rosa, Parede; Avelino Teixeira Rua, Adega; Menina Ana Paula Conceição dos Santos, Caranguejeira; Albano Rosa Domingues, Matos; Armindo da Conceição Costa, Vale das Figueiras; Jorge David Campos, Figueiró dos Vinhos; Belmiro Oliveira Conceição, Pinheiro Bordalo; Rafael Antunes do Sacramento, Parede; Álvaro Antunes do Sacramento, Parede; Henrique Bernardo, Castanheira de Pera.

ENXAMES

Tudo para apicultura
Fabricamos colmeias

APIMEX

Telefs. 991712, 991860
Lousã

PLAMEL, CONSULTORES, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura outorgada no Cartório Notarial de Pedrógão Grande a cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição, em dezanove de Fevereiro último, exarada a folhas catorze e seguintes do respectivo livro de notas trezentos e quinze-B, entre MANUEL ANTÓNIO ALEIXO LOURINHO, casado, residente em Lisboa à Rua Professor Henrique Vilhena, 7-3.º esquerdo, e CARLOS MANUEL COELHO DUARTE, casado, residente em Tomar à Rua Cavaleiros de Cristo, 12-1.º-B, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação de PLAMEL, CONSULTORES, LIMITADA, tem a sua sede no lugar de Pesos Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Parágrafo Único — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá criar sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou no estrangeiro e mudar a sua sede no mesmo concelho ou para qualquer outra parte do território nacional.

Artigo Segundo — A sociedade tem por objecto a prestação de serviços em organização e Gestão de Empresas, abrangendo áreas de Consultadoria, controle de gestão, informatização de serviços, elaboração de projectos de investimento, execução de contabilidade, acções de formação profissional e outros serviços relacionados com a gestão empresarial; venda de «software» de gestão e sua implementação.

Artigo Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma do valor nominal de duzentos mil escudos e pertencente ao sócio Manuel António Aleixo Lourinho e outra de igual valor nominal pertencente ao sócio Carlos Manuel Coelho Duarte.

Artigo Quarto — A gerência dispensa de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, tornando-se necessária a assinatura conjunta de dois deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo Primeiro — Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um deles.

Parágrafo Segundo — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Artigo Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando os sócios não cedentes com o direito de preferência.

Artigo Sexto — Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Artigo Sétimo — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante global equivalente a dez vezes o capital, mediante deliberação unânime da assembleia geral.

Artigo Oitavo — Os gerentes ficam desde já autorizados, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, a levantar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, em nome e para a constituição da sociedade, a fim de fazer face às despesas referidas no artigo

INQUÉRITO

No dia 2 de Abril, teve início um inquérito a irregularidades regulamentares, ocorridas no Lar dos Idosos da 3.ª Idade, em Pedrógão Grande, promovido pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia. Foi anunciado na Sessão de 24 de Março, no Salão da Casa do Povo, a uma grande assembleia de pessoas presentes.

JOÃO RAMALHO

ADVOGADO

Escritório em Coimbra

Telef. 35750

Em Castanheira de Pera às quintas-feiras, a partir das 16 horas. Em anexo do consultório médico «Souto do Val»

Telef. 44582

«VOZ DA GRAÇA»

N.º 328 — Fevereiro de 1990 47 571\$00
N.º 329 — Março de 1990 63 498\$00
111 069\$00

Nodeirinho, Pedrógão Grande, 27 de Março de 1990.

Pela «Voz da Graça»

P.º Aníbal Henriques Coelho

go sexto e aos encargos com o desenvolvimento da actividade da sociedade, com vista à prossecução do seu objecto social.

Artigo Nono — Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o interdição ou inabilitado, legalmente representado; no caso de falecimento de um sócio, os respectivos herdeiros, designadamente um de entre eles que a todos os represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária.

Conferida, está conforme ao original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 9 de Março de mil novecentos e noventa.

O Conservador,

Manuel da Cruz Conceição

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de Matrícula 34; N.º de Inscrição 1; N.º e data de apresentação 1 — 02/03/90.

Firma: Plamel, Consultores, Limitada; sede: Pesos Cimeiros — 3270 Pedrógão Grande; capital social: 400.000\$00; N.º de matrícula: 34 — 90-03-09.

CERTIDÃO

Constantino Águas Baptista, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, certifica para os fins do disposto nos artigos n.ºs 71.º e 72.º do Código do Reg. Comercial;

As quatro fotocópias anexas são a reprodução integral da escritura pública outorgada em 19/02/90 a folhas 13 v.º e 14.º v.º do livro n.º 315-B do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 09/03/90.

O 2.º Ajudante,

Constantino Águas Baptista

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

O NOSSO CORREIO OS PAPAS DA IGREJA

Desde de 5 de Março a 1 de Abril de 1990, foram registadas as seguintes verbas para o jornal «Voz da Graça»:

Com 23.500\$00 - Sr. Vítor Camoesas Chora, Figueiró dos Vinhos.

Com 9.250\$00 - Sociedade de Diversões do Cabril, Troviscais Fundeiros.

Com 5.200\$00 - Caixa de Crédito Agrícola, Pedrógão Grande.

Com 5.000\$00 - Sr. António M. Salgueiro Baptista, Pedrógão Grande; Plamel, Consultores, Lda., Pesos Cimeiros.

Com 3.500\$00 - Sr. Dionísio José David, Barreiro.

Com 2.400\$00 - Sr. João Fernandes, Esgueira (Aveiro).

Com 2.300\$00 - Sr. Norberto Simões Moreira, Amial.

Com 2.000\$00 - Sr. António Duarte Silva, Lisboa.

Com 1.800\$00 - Sr. Manuel Alberto Prazeres Silva, Altarido.

Com 1.750\$00 - D.^a Fernanda David Carvalho Silva, Pedrógão Grande.

Com 1.500\$00 - Srs. Albano Antunes do Sacramento (Filhos); Manuel Fernandes, Tojeira; António Antunes de Assunção, Almofala; José Pires, Várzea Redonda.

Com 1.200\$00 - Sr. Mário do Anjos Luís, Loures.

Com 1.000\$00 - Srs. Henrique Almeida Santos, Lisboa; Dr. Eduardo M. M. Silva Graça, Figueira da Foz; Joaquim

Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; Manuel João Ferreira, Moredos; David Carvalho Mendes, Linhares (Figueiró); Almerindo Fernandes David Pires, Pinheiro Piedade; Domingos Eiras Alves, Alagoa; Daniel Alves Nogueira, Lisboa; Américo Rosa Lopes, Pesos Cimeiros; João Henriques, Loures; António Roldão Pinheiro Silva, Pataias; Albano Conceição Bernardo, Vilar Pequeno; D. Eugénia Conceição Bernardo Silva, Caneças; D. Alzira Conceição Bernardo, Odiveiras; Abel da Silva Baptista, Sarzedas do Vasco João; Armando Conceição David António, Buraca; Manuel Antão Rosa, Lisboa; António M. Simões Henriques, Troviscais; D. Maria Edviges Cardoso Silva, Marroquil; António Luís, Pevide (Vila Facaia); Manuel Paulo Costa Conceição, Coimbra; Administração Regional de Leiria; Alcides Marcelo Salgueiro Baptista (V.^a), Padrões; Gumersindo José Jorge, Corroios.

Com 987\$00 - Sr. José M. Carvalho Joaquim, Suíça.

Com 700\$00 - Srs. Américo David Piedade, Benfica do Ribatejo; António Tomás Fernandes, Regadas.

Com 600\$00 - Srs. Noé de Sousa Faria, Pedrógão Grande; Gualdino Prazeres Nogueira, Regadas.

Com 500\$00 - Srs. Vicente Marques Pedroso, Escalos do Meio; Norberto Miranda M. Pedroso, Lisboa; Henrique da Conceição Bernardo, Derreda Cimeira; José Dias da Silva, Aldeia das Freiras; Fernando Oliveira Ferreira Pascoal, Pedrógão Grande; Hilário Fernandes Luís, Agria; Álvaro da Guia, Ervideira;

José Tomás Pinto, Escalos do Meio; D. Olinda R. O. Roldão, Pedrógão Grande; António Henriques Graça, Pedrógão Grande; Júlio Moreira Fernandes Antunes, Barreiro; D. Isalina Silva Antunes Alves David, Pranzel; Manuel Francisco da Costa, Lavandeira; D. Maria da Assunção O. Ferreira Cardoso, Cascais; António Marques (Sargento), Chãos de Baixo; Arlindo Alberto Pires Dinis de Carvalho, Bolo; José Henriques Júnior, Nodeirinho; Adelino de Oliveira Leitão, Outão; D. Marieta Barros Antunes Prata, Escalos Fundeiros; António Lourenço Tavares, Lisboa; D. Vitória de Jesus Costa, Pedrógão Grande; Carlos Júlio da Graça Nunes, Pedrógão Grande; Américo Dias, Milreu (Alvares); João Fernandes, Aveiro; Alberto Jorge Marques, Almofala; Hermenegildo Ferreira, Figueiró do Vinhos; Manuel Jesus Vaz, Aldeia da Cruz; José Coelho Rosa, Casal da Ribeira; António Coelho David, Alagoa; António Dias, Douro (Figueiró); Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; João Mar-

Continua na pág. 5



71 - SEVERINO

Nasceu em Roma. Eleito a 28.V.640, morreu a 2.VIII.640. Teve grande controvérsia com o Imperador bizantino Erácio, por ter condenado o monoteísmo, para o castigar, o Rei ordenou o saque da Igreja de São João e o Palácio de Latrão. Morreu com imenso sofrimento.



72 - JOÃO IV

Nasceu em Dalmácia. Eleito a 24.XII.640, morreu a 12.X.642. Porfiou em levar pelo caminho da verdade os dissidentes do Egipto. Transladou para Latrão os mártires Venâncio, Anatócio e Mauro. Pessoalmente ordenou 28 sacerdotes e 18 Bispos, para se sentir seguro da profundidade da sua Fé.

MONTAGEM DE TELEFONES

Requeri um telefone em 25 de Julho de 1989. Estamos já no mês de Maio de 1990, e ainda nada de positivo. O caso não é de admiração, pois, segundo declaração do queixoso que vamos referir, já lá vão quase 20 anos que ele requereu telefone para sua casa, e nesta data ainda não foi despachado o seu pedido, com

graves prejuízos para ele e família.

Está em jogo o bem do público.

A povoação mais afastada da sede de concelho e freguesia de Pedrógão Grande é o lugar da Foz do Carrical, com 6 fogos, muito próximo do lugar do Camelo, da freguesia do Coentral (Castanheira de Pera).

O Sr. Adelino Henriques Marques, morador nessa afastada e serrana povoação, requereu um telefone para a sua casa, há mais de 17 anos. Ainda está à espera dele! Quando precisa de médico, é necessário calcorrear léguas, por maus caminhos de serra, para telefonar, a chamá-lo.

Também o Sr. João Bernardo, do Castelo do Vale de Armunha (Pedrógão Grande), muito distanciado da Vila, pediu um telefone, há mais de 8 anos, sem resultado. Será precioso chegar ao ano 2000?

Aos responsáveis dos CTT pedem providências.

Os traidores à Pátria

No belo livro «Um só rosto - Uma só fé», de Helena Sanches Osório, na página 96, lê-se o que disse o Dr. Adelino de Palma Carlos: «O que me obrigou, em definitivo, a rejeitar a hipótese de formação de um novo Executivo, foi a decisão do Conselho de Estado relativa à descolonização.

No dia 9 de Julho de 1974, tive a última reunião de Conselho de Ministros, em que declarei que ia apresentar a minha demissão. Expliquei que, na minha opinião, a resolução do Conselho de Estado, no que tocava ao destino dos territórios ultramarinos, equivalia à sua independência imediata.

Não quero morrer como traidor à Pátria, disse-lhes eu, frisando bem o meu desacordo sobre a entrega das colónias sem que o povo se pronunciasse.

Houve quatro ministros que se solidarizaram comigo - Sá Carneiro, Vieira de Almeida, Firmínio Miguel e Magalhães Mota - e me acompanharam, a Belém, quando fui apresentar a minha demissão ao Presidente da República.

Podemos concluir que os restantes ministros concordaram com a descolonização «exemplar», sem o Povo ser ouvido, o que equivale a dizer que são traidores à Pátria. Quando serão eles julgados e condenados?

De «O Diabo»

Cuidado, PC!

O indivíduo em causa anda na rua de óculos escuros e bonzinho tombado sobre a testa. É o Dr. Álvaro Cunhal por uma unha. Habita numa concorrida rua de Queluz e costuma, ele mesmo, ir ao supermercado fazer as compras. Transporta-se num Renault 5-TL, de cor branca e matrícula SB-92-61. Os nossos «serviços de espionagem diabólica» descobriram-no a semana passada.

E, das duas, uma: ou é mesmo o Dr. Cunhal (que, como se sabe, não tem morada certa, nem automóvel fixo) e anda a ter pesadelos com o que fizeram ao camarada Causescu; ou então é um sócio do líder estalinista. E, então, o PC tem que ter cuidado...



«Vá, mas em nome pessoal»

«E quanto nos custou a sua viagem à Checoslováquia, para andar de cantina em cantina a saborear cachorros quentes, já que outra coisa não o deixaram ver? E a justificação? Que ridículo! Que tristeza! Se o dr. Mário Soares gosta destes espectáculos, que vá. Mas em nome pessoal. E para não haver confusões é melhor pedir a demissão.»

Eduardo L.P. Nunes

Figueiró dos Vinhos

De «O Diabo»

TELEFONES alteram de número

Grupo de redes de Pombal - Redinha, Albergaria, Abiúl, Vermoil, Guia, Lourical e Alvorge - alterou o número telefónico no dia 12 de Abril de 1990.

Foi publicado aviso na Imprensa Regional, duas semanas antes.



Quer denegrir um trovador-gigante

Vate-pigmeu, repleto de maldade,
Quer denegrir um trovador-gigante
Que do Parnaso é membro fulgurante
Com desconhecimento da humildade

Esse poeta-anão, sem dignidade
E sem nunca deixar de ser pedante,
Esteja em sítio próximo ou distante,
Apenas manifesta nulidade.

Nos silagens não entram os besouros.
Não prestam bom serviço à Humanidade!...
Aí ingressa quem possui tesouros

De fala, de linguagem e de estilo.
Penetra, aí, o autor de qualidade,
Semelhante a Garrett ou a Camilo.

Fevereiro/90.

Silvio

RÁDIO RENASCENÇA

No dia 27 de Março, às 5.30 horas e às 12.30, a Emissora Católica, pela voz de Raul Feio, fez boa referência nos seus programas da Imprensa Regional à nossa local «O prometido é devido», publicada no n.º 330 da «Voz da Graça», sobre a falta de candeeiros no centro da povoação de Nodeirinho. As pessoas para irem à Missa, de manhã cedo, têm que andar às apalpadelas pela rua escura.

Agradecemos que, com a possível urgência, sejam colocados os novos candeeiros há muito prometidos ao povo, em época eleitoral.

A Rádio Renascença os nossos agradecimentos pelo bom serviço de alerta e relevar a importância e valor da Imprensa.